Enfrentando Crises Sem Perder a Missão

Atos 6:1-7 · Giovanne Gabardo · 9 de agosto de 2026

As viúvas esquecidas, os apóstolos que passam a bola, os sete que começam servindo mesas

A IDEIA CENTRAL

"Crises são inevitáveis; perder a missão, não."

Uma reclamação justa ameaçava dividir uma igreja em crescimento. Os apóstolos não trabalharam mais nem ignoraram o problema: discerniram o que jamais podia deixar de acontecer e levantaram novos servos, cheios do Espírito. A crise não parou a igreja, multiplicou os servos, e a palavra continuou crescendo.

A MENSAGEM EM 3 MOVIMENTOS

01 Crise nem sempre é ausência de Deus.
O problema não era frieza: era crescimento. Como uma família ou cidade que cresce, a igreja precisa aprender a cuidar melhor das pessoas. A murmuração ecoa o deserto, e a pergunta é se vamos confiar que Deus provê pela comunidade ou alimentar a desconfiança.

02 Nem toda urgência define prioridade.
Como Jetro ensinou a Moisés e como Jesus fez ao sair de Cafarnaum, os apóstolos protegem o que é essencial delegando o resto. Como o jogador que aprende a ser um entre onze, eles escolhem passar a bola.

03 No Reino, não existe serviço comum.
Para organizar comida, os requisitos são caráter e Espírito. E quem serviu mesas virou Estêvão e Filipe: fidelidade no pequeno prepara para o grande. Servir nunca começa em nós, começa em Cristo, que veio para servir.

LEITURA DO TEXTO · ATOS 6:1-7

Atos 6:1 · A murmuração
Com o número de discípulos aumentando, os judeus de fala grega reclamam contra os de fala hebraica: suas viúvas estão sendo esquecidas na distribuição diária de alimento. É a primeira crise que nasce de dentro da igreja.

Atos 6:2-4 · O que não pode parar
Os doze reúnem os discípulos: não é certo abandonar a palavra de Deus para servir às mesas. Escolham sete homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria, e nós nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra.

Atos 6:5-7 · Os sete e o crescimento
A proposta agrada a todos. Escolhem Estêvão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, nomes gregos. Os apóstolos oram e impõem as mãos, e a palavra de Deus se espalha; até muitos sacerdotes obedecem à fé.

PERGUNTAS PARA O GRUPO

Para abrir: conte sobre um dia em que você trabalhou muito, chegou exausto em casa e sentiu que só tinha apagado incêndios. O que ficou de fora?

1. A crise de Atos 6 nasceu do crescimento. Em que área da sua vida, família, trabalho, fé, o "crescimento" trouxe novas tensões? Como você tem reagido a elas?
2. "Urgência muda todo dia; missão não." Qual é a coisa que jamais pode deixar de acontecer na sua semana? E quais urgências têm roubado espaço dela?
3. Os apóstolos chamaram de "diaconia" tanto servir mesas quanto pregar. Você já tratou algum serviço como "menos espiritual"? Onde Deus pode estar pedindo fidelidade num serviço que ninguém vê?
4. A igreja escolheu os sete entre o grupo que se sentia esquecido. Quem pode estar presente, mas esquecido, na nossa comunidade? Que passo concreto o grupo pode dar para incluir essas pessoas?

PASSAGENS-CHAVE

Êxodo 18:17-23, "O que você está fazendo não é bom... escolha homens capazes." Jetro ensina Moisés a delegar para não esgotar a si mesmo nem o povo, o mesmo padrão de Atos 6.

Marcos 1:37-38, "Todos estão te procurando." "Vamos a outros lugares... pois foi para isso que eu vim." Jesus distingue a urgência do momento da missão.

Marcos 10:45, "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida." Toda diaconia da igreja nasce do serviço de Cristo por nós.

PARA FECHAR

Um passo para a semana. Procure alguém da igreja cujo nome você ainda não sabe: sente ao lado, pergunte o nome e a história. E, se você percebe um grupo que se sente esquecido, ou se você se sente assim, fale com a liderança.

Oração. Agradeçam porque a igreja é sustentada por Cristo, não pela nossa organização. Peçam discernimento para separar urgência de missão e um coração disposto a servir onde ninguém está vendo.

Assista ou reveja a mensagem, aponte a câmera do celular.